



RELATÓRIO DE AUDITORIA PROGRAMADA

1. ORDEM DE SERVIÇO

2018/11406.1

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. Objeto

ENSINO PÚBLICO

2.2. Objetivo

Acompanhar os aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos concernentes às unidades escolares da rede municipal de ensino de São Paulo.

2.3. Área auditada

Secretaria Municipal de Educação

2.4. Período de realização

De 11.04.2018 a 19.12.2018.

2.5. Período de abrangência

De 30.04.2018 a 14.11.2018.

2.6. Equipe técnica

Adriano Alves Doto	Registro TC nº 20.244
Bárbara Popp	Registro TC nº 20.178
Felipe Rangel F. da Silva	Registro TC nº 20.305
Silvia Yuri Matsumoto	Registro TC nº 20.212



2.7. Procedimentos

- Seleção, por amostragem aleatória, de escolas da Rede Municipal de Ensino (RME-SP) que possuem turmas do ciclo autorial (7º a 9º ano do Ensino Fundamental), e definição do tamanho das amostras – com segmentação por DRE – de alunos, professores e gestores para aplicação de questionários, a partir do plano estatístico desenvolvido pelo grupo de estatística da SFC.
- Visitas às escolas selecionadas e entrevistas com servidores da área administrativa, registro fotográfico para obtenção de dados atualizados e mapeamento das unidades de Ensino Fundamental.
- Aplicação de formulário eletrônico padronizado abrangendo diversos fatores, tais como infraestrutura das escolas, limpeza dos banheiros, segurança predial, projetos pedagógicos e estrutura gerencial e administrativa.
- Lançamento das informações colhidas por meio de formulário eletrônico e questionários no Sistema Estatístico de Dados - SED.
- Elaboração de relatório com base nos dados consolidados extraídos do SED.

2.8. Siglas

AVCB	Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros
CEU	Centro Educacional Unificado
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
DRE	Diretoria Regional de Educação
EMEB	Escola Municipal de Educação Bilingue
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEFM	Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio
RME	Rede Municipal de Educação
SED	Sistema Estatístico de Dados
SGP	Sistema de Gestão Pedagógica



SIURB	Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras
SFC	Subsecretaria de Fiscalização e Controle
SME	Secretaria Municipal de Educação
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
TCM-SP	Tribunal de Contas do Município de São Paulo

3. RESULTADO

3.1. Introdução

O presente trabalho caracteriza-se como um conjunto de visitas técnicas realizadas para o acompanhamento simultâneo das ações educacionais do Município, tendo por objetivo a verificação de aspectos estruturais, organizacionais e pedagógicos concernentes às unidades escolares, possibilitando a célere resolução de impropriedades eventualmente detectadas e dotando as ações do TCMSP da efetividade que se espera de órgão dessa natureza.

Inspirado no Programa de Visitas às Escolas, instituído pelo Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro em 2003, o Programa de Visita às Escolas do TCMSP foi dotado de plano amostral, desenvolvido pela própria Secretaria de Fiscalização e Controle, de modo que seja possível a validação dos procedimentos utilizados, bem como garanta a extrapolação das conclusões alcançadas ao longo do trabalho para o universo de escolas de ensino fundamental da rede municipal de educação de São Paulo.

Para a composição da amostra, foram sorteadas escolas de todas as treze Diretorias Regionais de Ensino (DREs) do Município, visitadas ao longo do exercício de 2018. As informações foram obtidas por meio de formulários padronizados e questionários aplicados a gestores, professores e alunos das unidades de ensino.

Várias técnicas de auditoria operacional e de conformidade foram utilizadas durante as visitas, havendo ronda pelas dependências da unidade escolar e entrevistas, interação entre os agentes de fiscalização do TCMSP, servidores das escolas



(diretores e assistentes de direção, coordenadores pedagógicos, professores, manipuladores de alimentos, dentre outros) e alunos.

As visitas foram realizadas por duplas ou trios de agentes de fiscalização, que foram às escolas de ensino fundamental e médio (EMEFs, CEUs EMEFs, EMEBSe e EMEFMs) da Rede Municipal de Ensino em dias programados para acompanhar as condições gerais das unidades escolares, visando a elaboração de indicadores educacionais, bem como a avaliação da gestão e a promoção do controle social.

Nos casos de situações que demandavam intervenção imediata, como problemas graves de infraestrutura que pudessem oferecer risco aos alunos e funcionários, ou grande índice de absenteísmo de professores, entre outros, foram encaminhados memorandos ao Conselheiro Relator da pasta, com a descrição do problema encontrado.

Em 2018, foram encaminhados sete memorandos pela equipe de auditores que foram transformados em ofícios e encaminhados à SME. Desses, até a presente data, seis foram respondidos, em um caso o problema foi solucionado e nos outros cinco houve recomendação de acompanhamento da solução proposta por SME.

3.2. Metodologia

Para a coleta de dados, foram aplicados questionários, realizadas entrevistas com os gestores e registros fotográficos das fragilidades observadas nas unidades. Desta forma, discriminamos a seguir:

a) Entrevistas

O objetivo da entrevista foi a obtenção de dados atualizados da escola no que diz respeito a diversos fatores, entre eles:

- ✓ Aspectos gerais da escola, como número de servidores da área administrativa, de servidores readaptados, e de alunos matriculados, horário de funcionamento, montante de recursos recebidos, e;



- ✓ Aspectos pedagógicos, como existência de disciplinas sem professor, atividades extracurriculares, uso das avaliações externas, instâncias participativas existentes.

As entrevistas foram realizadas pelos auditores sempre com membros da equipe gestora da escola: diretor, assistente de diretor ou coordenador pedagógico.

b) Checklists

Após esse primeiro contato e apresentação do trabalho, foram utilizados *checklists* para a verificação de aspectos referentes à infraestrutura, acessibilidade, ambientes, segurança predial, alimentação e limpeza.

c) Questionários

Foram aplicados três modelos de questionários, sendo um aplicado aos gestores, um aos professores e outro aos alunos (anexo I – peça 6).

Ficou estabelecido que a aplicação de questionários aos alunos ficaria limitada a estudantes do ciclo autoral¹ (7º a 9º anos) do ensino fundamental, com base na premissa de que esse público-alvo teria a maturidade necessária para responder às questões propostas, além de já terem percorrido praticamente todo o ensino fundamental, tendo mais elementos para emitir uma avaliação acerca das questões pesquisadas.

O questionário aplicado aos alunos era composto de itens relativos ao universo discente, desde a frequência de consumo do almoço escolar até a carência de professores. Com base nas respostas, foi possível extrair a avaliação que os estudantes fazem da sua própria escola, propiciando-lhes a oportunidade de exercitar seu direito à cidadania.

Durante a aplicação desse questionário, era feita uma breve explanação aos alunos, em linguagem adequada ao público adolescente, do que é o Tribunal de Contas, sua

¹ De acordo com a Portaria nº 7.858, de 03 de outubro de 2017, a organização do Ensino Fundamental na RME-SP para o ano de 2018 se dá na forma de ciclos, sendo o ciclo de alfabetização formado do 1º ao 3º anos; o interdisciplinar, do 4º ao 6º; e o autoral, do 7º ao 9º anos.



atuação na fiscalização dos recursos públicos, além de informações sobre a importância do orçamento e valores destinados à escola.

Os questionários aplicados aos professores e gestores tiveram como objetivo captar a análise que estes profissionais fazem sobre a situação da unidade em que trabalham. Os itens propostos envolviam temas como as condições de trabalho, avaliação de aspectos pedagógicos, ocorrência de eventuais atos de violência, dentre outros.

3.2.1. Plano estatístico

Calculou-se o tamanho da amostra para que os resultados pudessem ser extrapolados para cada DRE e para toda a rede municipal de ensino fundamental. Assim, para o ano de 2018, definiu-se uma amostra de 46 escolas, com uma margem de erro de 15% e um nível de confiança de 95%.

Quadro 1 – Amostra do Programa de Visitas TCMSP 2018

DRE	Total de escolas	Escolas visitadas	Total de alunos	Alunos entrevistados	Total de professores	Professores entrevistados
Butantã	33	3	22.505	45	1.541	42
Campo Limpo	71	6	56.315	48	3.733	42
Capela do Socorro	36	3	28.917	45	1.951	42
Freguesia	38	3	30.618	45	1.957	42
Guaianases	36	3	31.020	45	1.867	42
Ipiranga	37	3	24.172	45	1.634	42
Itaquera	30	3	23.399	45	1.449	41
Jaçanã	39	3	27.542	45	1.938	42
Penha	39	3	25.661	45	1.793	42
Pirituba	61	5	46.349	45	3.056	42
Santo Amaro	36	3	25.935	45	1.755	42
São Mateus	53	4	41.775	44	2.583	42
São Miguel	52	4	44.761	44	2.713	42
Total Geral	561	46	428.969	542	27.970	504

Fonte: Plano estatístico.

Para a aplicação dos questionários, o cálculo foi feito considerando a mesma margem de erro e nível de confiança e chegou-se num número mínimo de professores e alunos que deveriam responder aos questionários por DRE, como pode ser constatado no quadro 1.



3.3. Pontos de verificação

Os aspectos analisados no Programa de Visita às Escolas de 2018 foram os seguintes:

- ✓ Aspectos gerais: existência de período integral e de educação de jovens e adultos, atuação da ronda escolar, ocorrência de roubos e furtos, vigilância e agressão verbal e física.
- ✓ Estrutura do prédio: física, elétrica, hidráulica, existência de rachaduras, queda de reboco, problemas na rede de internet, limpeza e pintura do prédio.
- ✓ Acessibilidade: do prédio, das entradas e saídas, existência de sanitários específicos para deficientes.
- ✓ Ambientes da escola: existência de biblioteca, sala de vídeo, laboratório de ciências, brinquedoteca, auditório, sala de artes, condições de funcionamento da sala de leitura e informática, existência de pátio coberto, quadra de esporte, área verde e parque infantil.
- ✓ Condições dos banheiros: existência de sanitários para funcionários, conservação dos vasos sanitários e pias, reposição de papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido, existência de porta papel toalha e sabonete líquido, limpeza dos banheiros.
- ✓ Condições das cozinhas: conservação da pintura e equipamentos, existência de itens obrigatórios previstos nos contratos.
- ✓ Condições das despensas: existência de itens obrigatórios previstos nos contratos.
- ✓ Depósito de lixo: localização e características previstas na legislação.
- ✓ Móveis e equipamentos: conservação.



- ✓ Refeitório: estado de conservação do mobiliário, tipo de atendimento realizado (prato feito ou autosserviço), cumprimento do cardápio estabelecido pela secretaria, número de lugares em quantidade suficiente para os alunos.
- ✓ Segurança predial: existência e validade de extintores, existência de hidrantes e redes ou grades de proteção em vãos, inacessibilidade para alunos aos produtos de limpeza, isolamento do estacionamento, funcionamento da Cipa e existência de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros.
- ✓ Ambientes pedagógicos: existência de disciplinas sem professor, de atividades extracurriculares, uso do resultado das avaliações externas e de avaliação institucional, instâncias participativas existentes.
- ✓ Questionários para alunos: avaliação da escola e principais problemas; frequência de uso da sala de leitura, informática e quadra de esportes; frequência de consumo das refeições na escola: motivos de rejeição, alimentos rejeitados, cumprimento do cardápio; agressão dentro da escola; hábitos de estudo; clima escolar; frequência de uso do uniforme: quais peças e por quais motivos; opinião sobre o material escolar e sobre os professores.
- ✓ Questionários para professores: grau de formação, tempo de experiência como docente e na unidade, opinião sobre os cursos de formação da PMSP e externos, acúmulo de cargos, satisfação com o salário, motivação, interesse em remoção, uso do livro didático e do SGP, condições de trabalho e problemas na unidade, agressão verbal e física e aceitação do trabalho da equipe gestora.
- ✓ Questionários para gestores: grau de formação, tempo de experiência como gestor e na unidade, opinião sobre os cursos de formação da PMSP e externos, acúmulo de cargos, satisfação com o salário, motivação, interesse em remoção, condições de trabalho e problemas na unidade, agressão verbal e física, número de alunos deficientes, aceitação do trabalho da equipe gestora, atuação da supervisão escolar e participação dos pais.



- ✓ Questionários para os pais: condições e problemas da escola, participação dos pais, frequência de consumo de refeições na escola pelo aluno e motivos para rejeição da alimentação e de alimentos, falta de professores, segurança na escola, número de filhos por família e percentual desses que estão em idade escolar e matriculados na RME, condições de moradia, grau de escolaridade, condições de trabalho dos membros da família, renda familiar.

3.4. Principais Resultados Encontrados

Os resultados gerais de todos os aspectos analisados durante as visitas encontram-se disponíveis no anexo II (peça 7). Nos itens a seguir apresentam-se os principais resultados obtidos.

3.4.1. Ambientes escolares

Com exceção das salas de leitura, salas de informática, pátios cobertos e quadras poliesportivas (presentes em todas as escolas), foram encontradas, conforme quadro 2, muitas diferenças entre as escolas, tanto em relação à organização dos espaços, quanto à criação de ambientes.

Quadro 2 – Ambientes encontrados nas EMEFs visitadas

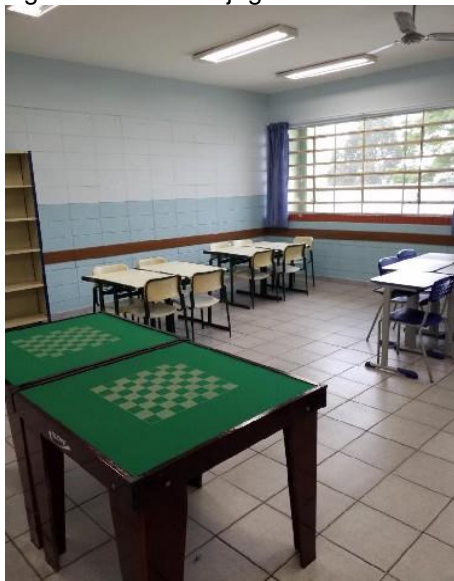
Ambiente	%
Biblioteca	13,8
Sala de Vídeo	55,6
Laboratório de Ciências	16,7
Brinquedoteca	47,2
Auditório	5,6
Sala de Artes	8,3
Parque infantil	71,7
Área verde ²	33,3

Fonte: SED, 2018

² Para este trabalho, foi considerada área verde somente o espaço utilizado como ambiente pedagógico; ou seja, aquele em que são realizadas atividades com os alunos.

Encontramos alguns ambientes diferenciados, relacionados a projetos pedagógicos das unidades, e também às atividades extracurriculares desenvolvidas no contraturno. Vale frisar que as salas de leitura e de informática de todas as unidades escolares visitadas apresentavam boas condições de uso. Ademais, 88,9% das escolas contavam com quadras poliesportivas cobertas. Seguem fotos que ilustram alguns desses ambientes:

Figura 1 – Sala de jogos



Fonte: Própria

Figura 2 - Sala multiuso



Fonte: Própria

Figura 3 - Sala de Música



Fonte: Própria

Figura 4 - Auditório



Fonte: Própria

Figura 5 - Laboratório de matemática



Fonte: Própria

Figura 6 - Salas de leitura



Fonte: Própria

Figura 7 – Pátio coberto



Fonte: Própria

Figura 8 – Área verde



Fonte: Própria

Figura 9 – Parque infantil



Fonte: Própria

3.4.2. Equipe gestora e administrativa

Dos gestores que nos receberam 68,9% não são efetivos nos cargos. Dentre eles, quase a totalidade possui como cargo de origem Professor de Ensino Fundamental I (61,3%) e Professor de Ensino Fundamental II (29,0%).

Quase três quartos dos gestores entrevistados (74,6%) atuam nas escolas em sua atual função há 5 anos ou menos e 3,5% estão na função há mais do que 15 anos.

Existiam 741 servidores na área administrativa das escolas visitadas, distribuídos entre as unidades visitadas. Desses, 30,6% eram servidores readaptados³, os quais exercem diversas atividades, a depender do teor do laudo médico, bem como das funções atribuídas pela equipe gestora da escola.

A qualificação formal declarada dos gestores entrevistados está assim distribuída:

³ A Portaria nº 1.887, de 5 de março de 1.993, determina, em seu art. 1º, que a readaptação dos Profissionais do Ensino verificar-se-á quando ocorrer modificação do estado físico ou psíquico, comprovada através de inspeção médica, que resulte em contra indicação para algumas tarefas inerentes ao seu cargo ou com relação a certas condições ambientais de trabalho.



Quadro 3 – Gestores – escolaridade

Escolaridade	%
Graduação	20,1
Pós Graduação Lato sensu (especialização e aperfeiçoamento)	67,5
Pós Graduação Stricto Sensu (mestrado)	10,5
Pós Graduação Stricto Sensu (doutorado)	1,7

Fonte: SED, 2018

Observa-se que a grande maioria dos gestores possui títulos de pós-graduação. Além disso, 89,6% dos gestores entrevistados declararam que costumam participar de cursos e eventos oferecidos pela PMSP, sendo que, para 90,2% deles os cursos de formação contribuem para a melhoria da sua atuação.

Quanto à motivação, 87,7% dos gestores entrevistados se sentiam motivados a trabalhar na escola, enquanto 12,3% declararam ter interesse em se remover a outra escola; já em relação ao acúmulo de cargos, 27,2% dos gestores declararam trabalhar em outra escola além da visitada.

Em relação à integração entre equipe gestora e docentes, 84,2% dos professores e 90,3% dos gestores consideraram que os trabalhos desenvolvidos pelos gestores (coordenação, direção e assistente de direção) são bem recebidos pelo quadro docente da escola.

3.4.3. Corpo docente

Mais da metade dos professores entrevistados (50,1%) lecionavam nas escolas visitadas há mais de 5 anos, sendo que 8,9% davam aulas nestas unidades escolares há mais do que 15 anos.

Quanto ao acúmulo de cargos, 42,6% dos docentes afirmaram atuar em outra instituição de ensino (federal, municipal, estadual ou particular), sendo que em todas as DREs havia professores acumulando cargos, porém existem diferenças significativas entre as diretorias, como demonstrado no quadro abaixo:



Quadro 4 - Percentual de professores com acúmulo de cargo por DRE

DRE	%
São Miguel	68,0
Freguesia/Brasilândia	60,0
Campo Limpo	55,6
Guaianazes	51,7
Butantã	44,1
Itaquera	44,0
Jaçanã/ Tremembé	39,1
Santo Amaro	37,8
São Mateus	37,5
Capela do Socorro	36,0
Pirituba	31,9
Ipiranga	31,2
Penha	26,7

Fonte: SED, 2018.

A grande quantidade de professores com acúmulo de cargos é um dos fatores que impactam de maneira negativa a qualidade do ensino, uma vez que os professores têm jornadas duplas e até triplas, reduzindo o tempo disponível para descanso, atividades de lazer e até mesmo para planejamento e preparação de aulas.

Os dados coletados atinentes à formação dos professores entrevistados foram os seguintes:

Quadro 5 – Professores – escolaridade

Escolaridade	Quantidade	%
1-Graduação	121	30,1
2-Pós Graduação Lato sensu (especialização e aperfeiçoamento)	237	59,1
3-Pós Graduação Stricto Sensu – Mestrado	36	8,9
4-Pós Graduação Stricto Sensu – Doutorado	7	1,7

Fonte: SED, 2018

A exemplo do que se observou em relação aos gestores das escolas, grande parte



dos professores possui títulos de pós-graduação, não se podendo afirmar que a falta de formação acadêmica dos docentes seja um grave problema da RME no ensino fundamental. Ademais, 86,2% dos professores entrevistados declararam que costumam participar de cursos e eventos oferecidos pela PMSP e 92,4% afirmaram acreditar que os cursos de formação contribuem para a melhoria da sua atuação.

Outro dado relevante referente ao corpo docente foi o grau declarado de desmotivação e vontade de se remover (mudar para outra escola): 20,1% dos professores entrevistados se sentiam desmotivados e 17,2% declararam ter interesse em se remover a outra escola; todavia, também nesse caso, foram constatadas diferenças significativas entre as Diretorias Regionais. O quadro 6 apresenta a proporção de professores desmotivados e aqueles que desejam remoção, destacando em verde as DREs com os três menores e em vermelho com os três maiores resultados nos dois indicadores levantados.

Quadro 6 – Percentual de professores desmotivados e desejo de remoção por DRE

DRE	% de professores desmotivados	% de professores que desejam se remover
Butantã	8,8	8,6
Campo Limpo	20,0	16,3
Capela do Socorro	16,0	12,0
Freguesia/Brasilândia	0,0	15,0
Guaianazes	14,3	21,4
Ipiranga	31,2	9,7
Itaquera	48,0	32,0
Jaçanã/ Tremembé	9,1	9,5
Penha	6,7	3,4
Pirituba	27,3	21,3
Santo Amaro	37,2	31,1
São Mateus	14,3	8,7
São Miguel	8,3	25,0

Fonte: SED, 2018.

Observa-se que a motivação dos professores não está relacionada à localização geográfica da escola: DREs centrais como Ipiranga e Santo Amaro, possuem uns dos



maiores índices de professores desmotivados dentre todas as DREs. Ademais, na maioria dos casos, o percentual de professores que deseja mudar de escola fica próximo daqueles que se declararam desmotivados.

Além disso, chama a atenção o fato de as duas DREs que apresentaram os maiores índices de desmotivação (Itaquera e Santo Amaro) serem as mesmas com os maiores percentuais de avaliação “muito ruim” das condições de trabalho na unidade, respectivamente, 12% e 6,7%, na perspectiva dos professores.

Apurou-se, também, que 42,6% dos professores consultados declararam trabalhar em outra escola além daquela visitada e apenas 20,6% afirmaram estar satisfeitos com sua remuneração.

3.4.4. Condições de trabalho e de funcionamento das escolas

Quanto à forma como a comunidade escolar enxerga a escola em que está inserida, 50,2% dos professores consideram suas condições de trabalho boas ou muito boas e 11%, ruins ou muito ruins. Essa avaliação mantém boa correlação com a opinião dos alunos, uma vez que 67,2% dos entrevistados avaliaram a escola em que estudam como boa, e 2,3% ruim ou muito ruim.

Sobre as condições de funcionamento das escolas, foi perguntado a todos os grupos de entrevistados (gestores, professores e alunos), quais eram os maiores problemas encontrados em cada unidade. O quadro abaixo apresenta os três problemas mais citados por DRE e por grupo:

Quadro 7 - Problemas mais relatados por DRE (citados pela maioria dos entrevistados em cada grupo)

DRE	Gestores	Professores	Alunos
Butantã	Problemas com Internet; grande incidência de barulho; falta de acessibilidade do prédio.	Problemas com Internet; carência de Materiais e equipamentos; excesso de alunos em sala de aula.	Condições precárias dos banheiros; agressão entre alunos; merenda ruim.
Campo Limpo	Falta de participação dos pais; falta de pessoal de apoio; problemas com Internet.	Problemas com Internet; falta de pessoal de apoio; falta de participação dos pais.	Condições precárias dos banheiros; agressão entre alunos; merenda ruim.
Capela do Socorro	Falta de acessibilidade do prédio; infraestrutura precária; instalações inadequadas/ precárias.	Ausência de materiais didáticos/ pedagógicos; infraestrutura precária; carência de materiais e	Condições precárias dos banheiros; agressão entre



		equipamentos.	alunos; matéria sem professor.
Freguesia/Brasilândia	Falta de acessibilidade do prédio; problemas com Internet; falta de pessoal de apoio.	Problemas com Internet; falta de participação dos pais; falta de pessoal de apoio.	Condições precárias dos banheiros; Agressão entre alunos; falta de segurança na escola.
Guaianazes	Problemas com Internet; falta de acessibilidade do prédio; falta de segurança na escola.	Problemas com Internet; falta de participação dos pais; ausência de materiais didáticos/ pedagógicos Indisciplina dos alunos.	Agressão entre alunos; condições precárias dos banheiros; ambientes quentes/frios.
Ipiranga	Problemas com Internet; indisciplina dos alunos; falta de pessoal de apoio.	Falta de participação dos pais; indisciplina dos alunos; Falta de pessoal de apoio.	Condições precárias dos banheiros; agressão entre alunos; falta de segurança na escola.
Itaquera	Excesso de alunos em sala de aula; falta de pessoal de apoio; número excessivo de ausência dos servidores da escola.	Indisciplina dos alunos; grande incidência de barulho; excesso de alunos em sala de aula.	Matéria sem professor; agressão entre alunos; condições precárias dos banheiros.
Jaçanã/ Tremembé	Problemas com Internet; grande incidência de barulho; falta de participação dos pais.	Falta de participação dos pais; problemas com Internet; indisciplina dos alunos.	Agressão entre alunos; condições precárias dos banheiros; merenda ruim.
Penha	Número excessivo de ausência dos servidores da escola; falta de pessoal de apoio; falta de segurança na escola.	Problemas com Internet; infraestrutura precária; indisciplina dos alunos.	Agressão entre alunos; falta de segurança na escola; condições precárias dos banheiros.
Pirituba	Falta de participação dos pais; problemas com Internet; alta de pessoal de apoio.	Problemas com Internet; falta de participação dos pais; indisciplina dos alunos.	Agressão entre alunos; ambientes quentes/frios; condições precárias dos banheiros.
Santo Amaro	Indisciplina dos alunos; falta de participação dos pais; problemas com Internet.	Indisciplina dos alunos; falta de participação dos pais; problemas com Internet.	Agressão entre alunos; condições precárias dos banheiros; ambientes quentes/frios.
São Mateus	Número excessivo de ausência dos servidores da escola; problemas com Internet; excesso de alunos em sala de aula.	Carência de materiais e equipamentos; excesso de alunos em sala de aula; problemas com Internet.	Condições precárias dos banheiros; scola danificada; matéria sem professor.
São Miguel	Número excessivo de ausência dos servidores da escola; problemas com Internet; excesso	Problemas com Internet; grande incidência de barulho; ausência de materiais	Condições precárias dos banheiros; agressão entre



	de alunos em sala de aula.	didáticos/pedagógicos.	alunos; falta de segurança na escola.
--	----------------------------	------------------------	---------------------------------------

Fonte: SED, 2018.

O problema mais citado por gestores (69,6%) e professores (70,8%), que atinge escolas em todas as diretorias, é referente a problemas de acesso à Internet. Entramos em contato com a SME, na Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação, a fim de obter esclarecimentos sobre o funcionamento da rede de wi-fi nas escolas municipais. Recebemos resposta por e-mail relatando que os serviços de manutenção do wi-fi eram fornecidos pela empresa Aynil Soluções através do contrato nº 238/SME/2011, finalizado em 2016, sem renovação, e que, em 2018 a SME iniciou novo processo para contratação de empresa para prestação desse serviço.

Outro problema muito citado por professores (59,3%) e gestores (58,0%) foi a falta de participação dos pais. Esse ponto pode ser corroborado pela pesquisa enviada por nós aos pais: foram enviados, através dos alunos, 622 bilhetes com o *link* do questionário *online* para os pais. Desses, obtivemos apenas 5 respostas.

Ainda sobre a participação dos pais e responsáveis no dia a dia da escola, 30,93% dos gestores entrevistados a consideram boa; 43,3%, razoável; e 21,65%, ruim.

A percepção dos alunos sobre os problemas da escola condiz com o que foi encontrado na vistoria dos prédios: em todas as DREs um dos problemas mais relatados pelos alunos (57%) foi a condição precária dos banheiros, fato esse que pode ser constatado pelas fotos que se encontram no item de infraestrutura.

Quanto aos aspectos que envolvem a segurança da comunidade escolar, bem como a preservação do patrimônio público: sobre a realização de ronda escolar, 47,7% dos gestores afirmaram que a frequência é insatisfatória. Além disso, 17,8% das escolas sofreram invasão, assalto ou furto no último ano, sendo que todas possuem vigilantes – em 81,8% delas o serviço é realizado por empresa terceirizada e em 18,2%, por vigia da PMSP (servidor efetivo).

Em relação aos casos de agressões sofridas pelos servidores das escolas nos últimos doze meses:



- 77,2% das escolas relataram episódios de agressão verbal, sendo que em 65,9% das escolas, ocorrências dessa natureza se deram por mais de uma vez. Além disso, 54,8% dos gestores e 67,9% dos professores entrevistados relataram ter sofrido, ao menos uma vez, agressão verbal de aluno ou responsável de aluno na unidade visitada;
- em 13,3% das unidades escolares visitadas houve casos de agressão física dirigida por aluno ou responsável de aluno contra servidores, sendo que em 6,7% das escolas, episódios de agressão dessa natureza se deram por mais de uma vez. Ademais, 16,8% dos gestores e 15,7% dos professores entrevistados declararam terem sido vítimas de agressão física de aluno ou responsável de aluno.

Empatada com as condições precárias dos banheiros, a agressão entre alunos é o problema mais citado por eles (57%), dado corroborado pelo relato dos professores:

Quadro 8 - Percentual de agressão a professores por DRE, segundo os docentes entrevistados

DRE	Agressão Verbal (%)	Agressão Física (%)
Butantã	51,4	8,6
Campo Limpo	66,7	9,1
Capela do Socorro	60,0	28,0
Freguesia/Brasilândia	55,0	15,0
Guaianazes	62,1	10,7
Ipiranga	71,9	12,5
Itaquera	92,0	29,2
Jaçanã/ Tremembé	65,2	17,4
Penha	63,3	33,3



Pirituba	80,8	10,6
Santo Amaro	86,7	24,4
São Mateus	50,0	8,7
São Miguel	56,0	0,0

Fonte: SED, 2018.

O quadro destaca em verde as DREs com os três menores e em vermelho os três maiores resultados nos dois indicadores levantados.

O percentual de agressão verbal a professores é bastante elevado: ultrapassa 50% em todas as DREs. Percebe-se também que, nas DREs Itaquera, Penha e Santo Amaro, os índices de violência física ultrapassam os 20%. Nessas três diretorias, a agressão entre alunos também foi um dos problemas mais citados pelos alunos, indicando que há um sério problema de violência nesses lugares.

Foi levantado o percentual de escolas que possuem grêmio estudantil. Apenas em duas DREs foram encontradas mais de 60% das escolas com grêmio, sendo que em quatro DREs não foram encontradas escolas com grêmio estudantil em funcionamento.

A organização dos alunos através dos grêmios é garantida nos regimentos das escolas municipais e estudos⁴ apontam que a organização dos estudantes pode ser importante instrumento de redução da violência, além de ser uma forma de desenvolvimento da autonomia e da cidadania.

3.4.5. Recursos recebidos

Das escolas visitadas, apenas uma declarou não ter recebido o PTRF (Programa de Transferência de Recursos Financeiros) e todas declararam ter recebido a verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). Em média, as escolas receberam R\$ 39,7 mil de PTRF e R\$ 21,9 mil de PDDE no exercício de 2017.

⁴ MARTINS, Francisco André Silva; DAYRELL, Juarez Tarcísio. Juventude e Participação: o grêmio estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-1282, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>.



3.4.6. Inclusão

Há, em média, 32 alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação por unidade escolar visitada, sendo que destes, 11, em média, não contam com laudo.

O laudo médico não é documento obrigatório para o atendimento educacional do aluno de acordo com o disposto na Portaria nº 8.764/16. Porém, o laudo é o documento expedido por profissional habilitado que contém o diagnóstico clínico do aluno, sendo, portanto, uma fonte de informações importante para os profissionais de educação adequarem as propostas pedagógicas às necessidades dos alunos. Por isso, ainda é grande a necessidade de se diagnosticar corretamente os alunos deficientes, com transtornos globais ou altas habilidades de desenvolvimento para que se possa oferecer uma educação adequada às necessidades de aprendizagem de cada um.

3.4.7. Aspectos pedagógicos

Durante as visitas, apurou-se que quase metade das escolas (45,4%) possuíam disciplinas sem professor, sendo que em todas as escolas visitadas das DREs Ipiranga e Itaquera tal problema foi constatado. Essa situação é um indício de que o direito à educação garantido na CF/88 no seu art. 205 está sendo desrespeitado, impactando diretamente o desempenho dos alunos e reverberando nos resultados das avaliações externas.

Sobre a utilização dos ambientes pedagógicos existentes nas escolas, 88,8% dos alunos entrevistados declararam que utilizam a sala de informática uma vez por semana, 86,3%, a sala de leitura e 92,7% dos alunos entrevistados afirmaram que usam a quadra duas ou mais vezes por semana.

Os índices ficam muito próximos do que determina a legislação municipal: 1 aula semanal na sala de leitura e laboratório de informática e 2 aulas semanais de educação física. Os alunos que não colocaram esse percentual provavelmente pertencem às escolas com problemas de falta de professor, conforme já apontado anteriormente.



Quase 90% dos alunos declararam fazer lição de casa, ao passo que 17,2% dos professores afirmaram que não têm como prática passar lição de casa, fato que demonstra boa relação entre as respostas de alunos e docentes acerca do tema.

Deve-se observar, também, que a maioria dos alunos entrevistados apontou como situação corriqueira em sala de aula o fato de os professores serem obrigados a esperar muito pelo silêncio dos alunos (90,5%) e a existência de barulho e desordem na sala de aula (75,8%). Contudo, ao fazer autoavaliação, os alunos entrevistados declararam, em sua maioria, que copiam (82,2%) e acompanham (78,3%) a matéria, além de realizar as atividades propostas pelo professor (73,4%).

Quanto ao material didático, 50,1% dos professores entrevistados declararam não haver livros didáticos⁵ suficientes para todos os alunos.

Em relação ao Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), quase a totalidade dos professores entrevistados afirmou utilizar as funcionalidades “registro de notas e faltas” (91,5%) e “registro do conteúdo ministrado” (90,0%), mas apenas 36,6% dos docentes declararam utilizar a funcionalidade “comunicação com os pais”. Sobre esse tema, há auditoria específica em andamento no TCMSP.

3.4.8. Infraestrutura

a) Limpeza predial

Observou-se que, em geral, 90,9% dos edifícios visitados estavam em boas condições gerais de limpeza, dado que mantém boa correlação com a opinião dos alunos consultados, uma vez que 81,4% deles consideram limpa a escola em que estudam.

b) Acessibilidade

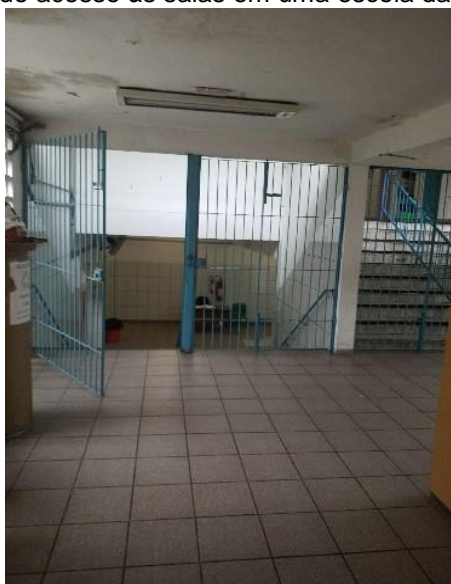
Dentre as 46 escolas visitadas, 20 (43,5%) encontravam-se em prédios não acessíveis (deficientes físicos não conseguem chegar a todos os ambientes), 32,6% não contam com entradas e saídas acessíveis, 39,1% não possuem rampas em desníveis e em 20,45% das unidades escolares não há sanitários específicos para

⁵ Os livros didáticos da RME são distribuídos pelo FNDE através do Programa Nacional do Livro Didático.

deficientes. Os dados demonstram a necessidade de realização de adaptações nas unidades escolares para que se possa cumprir o estabelecido na LF nº 10.098/00 em seu art. 211.

A DRE com piores condições de acessibilidade das escolas foi Capela do Socorro: nenhuma das escolas visitadas era acessível. Tal fato também foi apontado como principal problema pelos gestores nessa DRE.

Figura 10 – Escada de acesso às salas em uma escola da DRE Capela do Socorro



Fonte: Própria

Apenas a DRE Butantã possuía todas as escolas com acessibilidade na amostra visitada.

c) Banheiros

Durante as visitas, constatou-se que uma em cada cinco escolas (21,7%) não contam com banheiros de alunos em bom estado de conservação, sendo que 15,2% estavam sujos no momento da visita. Além disso, somente uma em cada cinco unidades escolares (19,6%) deixam papel toalha e sabonete líquido junto às pias dos banheiros e apenas 30,4%, papel higiênico. Ademais, em 54,4% das escolas não foram encontrados assentos nos vasos sanitários.

Em todas as escolas visitadas, há banheiros destinados exclusivamente a adultos (docentes, gestores e servidores), sendo que em boa parte delas, esses sanitários estão em condições bastante diferentes das condições dos banheiros dos alunos,



uma vez que nos banheiros dos servidores sempre foram encontrados papel toalha, sabonete líquido e papel higiênico.

Talvez por isso, enquanto 57% dos alunos entrevistados apontaram condições precárias dos banheiros como um dos problemas das escolas, apenas 24,9% dos professores consideraram a infraestrutura da escola precária e 7,3% consideraram haver problemas com o serviço de limpeza, visão muito próxima da apresentada pelos gestores, uma vez que 29,5% deles consideraram a infraestrutura do prédio precária e 11,6% apontaram problemas com o serviço de limpeza como problema.

O quadro a seguir resume os principais problemas encontrados nos banheiros, percentualmente, por DRE:

Quadro 9 – Principais problemas encontrados nos banheiros

DRE	% de banheiros em condições precárias	% de banheiros sem papel toalha e sabonete líquido	% de banheiros sem assento no vaso sanitário	% de banheiros sem papel higiênico
Butantã	0,0	66,7	33,3	0,0
Campo Limpo	25,0	100,0	33,3	33,3
Capela do Socorro	33,3	100,0	66,7	33,3
Freguesia/Brasilândia	0,0	66,7	33,3	33,3
Guaianazes	33,3	100,0	100,0	33,3
Ipiranga	100,0	100,0	66,7	66,7
Itaquera	0,0	33,3	33,3	33,3
Jaçanã/ Tremembé	0,0	33,3	33,3	33,3
Penha	0,0	100,0	33,3	0,0

Pirituba	0,0	100,0	80,0	20,0
Santo Amaro	33,3	66,7	66,7	66,7
São Mateus	25,0	100,0	50,0	25,0
São Miguel	25,0	50,0	75,0	25,0

Fonte: SED, 2018.

Seguem fotos que exemplificam os problemas encontrados:

Figura 11 – Sanitário de aluno sem portas



Fonte: Própria

Figura 12 – Sanitário de aluno com pias danificadas



Fonte: Própria

Figura 13 – Sanitário sujo



Fonte: Própria

Figura 14 – Sanitário com pias danificadas



Fonte: Própria

Figuras 15 e 16 – Sanitários feminino e masculino de alunos sem papel toalha e sabonete líquido



Fonte: Própria

Figuras 17 e 18 – Sanitários de alunos sem papel higiênico e sem assento



Fonte: Própria



Fonte: Própria

Um fato a ser questionado seria que tipo de educação está se oferecendo a crianças e adolescentes ao deixar à disposição dos alunos banheiros com esse grau de precariedade, sem papel higiênico ou sabonete para a lavagem das mãos.

Cabe ressaltar que os serviços de limpeza nas unidades educacionais são oferecidos por empresas contratadas por meio do Edital de Pregão Eletrônico nº 52/2014 e consta do Anexo 1 A, item 1.1.3.: “Efetuar a reposição de papel higiênico, sabonete e papel toalha nos respectivos sanitários” como tarefa diária a ser executada pelas contratadas. Quanto aos materiais de higiene pessoal, consta a seguinte cláusula:

1. MATERIAIS DE HIGIENE PESSOAL (quantidade estimada, média mensal, consumida por unidade, para efeito de composição de preços, POR CONTA DA CONTRATADA):
 1. sabonete líquido: 05 (cinco) litros/posto de serviço contratado.
 2. saboneteira: no mínimo 02 (dois) por banheiro.
 3. papel toalha interfolhas com 3 dobras e suporte próprio: 09 (nove) fardos de 1.250 (hum mil, duzentos e cinquenta) folhas/ posto de serviço contratado
 4. papel higiênico branco, 100% celulose e suporte próprio: 02 (dois) fardos com 08 (oito) rolos de 800 (oitocentos) metros/ posto de serviço contratado.
 5. as saboneteiras e os suportes do papel toalha interfolhas e do papel higiênico deverão ser substituídos quando sofrerem avarias que impossibilitem sua utilização, no prazo máximo de 96 horas.

Dado o relatado, observa-se que há um descumprimento das cláusulas contratuais, tanto no que diz respeito ao fornecimento dos materiais de higiene pessoal, quanto à



reposição das saboneteiras e dos suportes de papel toalha danificados.

d) Cozinhas e despensas

Em geral, as cozinhas das escolas estavam em bom estado de conservação, sendo que em mais de 80% delas a pintura do forro e das paredes estavam em bom estado de conservação, não havia azulejos e pisos quebrados, havia ralo escamoteável (dispositivo abre-fecha), não apresentavam lâmpadas e luminárias queimadas ou tomadas e interruptores quebrados e não havia torneiras e sifões quebrados.

Além disso, observou-se que em mais de 90% das cozinhas das escolas visitadas, tampos de pias, balcões, bancadas, mesas e cubas para higienização estavam em bom estado de conservação, não havia pias, ralos e caixa de gordura entupidos, as unidades contavam com saboneteira para sabão líquido e papel toalha, dispunham de telas milimétricas removíveis nas janelas, vidros, portas e saída da coifa em bom estado, havia proteção de portas com rodapés vedantes em bom estado e são inacessível às crianças. Por fim, a norma de segurança segundo a qual botijão de gás deve permanecer fora da cozinha e fora do alcance das crianças é respeitada em todas as escolas visitadas.

e) Depósitos de lixo

A quase totalidade (95%) dos depósitos de lixo estavam de acordo com as especificações de higiene e segurança, sendo que em apenas duas unidades escolares, o lixo descartado não estava isolado das áreas de circulação.

f) Móveis e equipamentos

Em mais da metade das escolas visitadas (59,1%) foram encontrados móveis destinados a alunos e servidores danificados e 13,4% dos estudantes entrevistados declararam que as salas de aula não possuem carteiras em número suficiente para todos os alunos.

Em muitas escolas foram encontrados grandes volumes de carteiras quebradas aguardando baixa. O relato dos diretores é que o processo de baixa do patrimônio é muito lento, o que acarreta problemas no armazenamento dos móveis quebrados.

Seguem fotos de móveis encontrados:

Figuras 19, 20 – Carteiras danificadas encontradas em salas de aula



Figuras 21 e 22 – Carteiras quebradas aguardando baixa de patrimônio



Fonte: Própria

Figuras 23 e 24 – Carteiras e tampas
de cadeiras quebradas no sótão



Fonte: Própria

g) Refeitórios e cumprimento do cardápio

Em geral, o mobiliário dos refeitórios das escolas estava em bom estado de conservação, mais de 90% contavam com latão para lixo e água filtrada. Há que se destacar que o mobiliário e os equipamentos das cozinhas, bem como o próprio serviço de alimentação escolar são oferecidos por empresas terceirizadas.

O que foi encontrado em desacordo foi o cumprimento do cardápio estabelecido pela SME: em 16,7% das escolas a refeição servida no dia não estava de acordo com o estabelecido no cardápio, dado que guarda forte correlação com a percepção dos alunos entrevistados, uma vez que para 13,6% deles, a refeição prevista no cardápio afixado no mural nunca ou quase nunca coincide com o que é servido.



h) Segurança Predial

Das escolas visitadas, 93% possuíam extintores (74,3% com manutenção dentro do prazo de validade), 72,5% tinham hidrantes e 94,1% CIPA constituída, todavia, somente o gestor de uma unidade escolar declarou que conta com Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB).

O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) é o documento emitido pelo Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo certificando que, durante a vistoria, a edificação possuía as condições de segurança contra incêndio. É documento obrigatório para todos os prédios em que haja circulação de mais de 100 pessoas (Decreto estadual nº 56.819/11). Sem o documento, não é possível afirmar que as unidades possuíam as condições de segurança contra incêndios, o que pode oferecer risco aos alunos e funcionários.

3.4.9. Merenda

Perguntou-se aos alunos qual era a frequência de consumo das refeições servidas na escola: 63,9% dos alunos afirmaram que comem na escola todos os dias; 15,1% comem de 1 a 4 vezes na semana, 11,8% afirmaram que quase nunca comem na escola e 9,1% que nunca comem. O quadro a seguir apresenta a distribuição dos alunos que afirmaram comer todos os dias na escola por DRE:

Quadro 10 – Percentual de alunos do Ensino Fundamental II que afirma comer todos os dias na escola

DRE	Percentual de alunos que comem todos os dias na escola
Ipiranga	80,9
Guaianazes	75
Itaquera	75
Jaçanã/ Tremembé	75



São Miguel	74,5
Campo Limpo	72,9
Freguesia/Brasilândia	69,6
Butantã	60,9
Capela do Socorro	60,5
Pirituba	58,2
Santo Amaro	56,5
São Mateus	43,7
Penha	37,5

Fonte: SED, 2018.

Verifica-se grande discrepância entre as DREs no que se refere ao percentual de alunos que sempre consomem a merenda, cabendo à SME verificar os motivos para tais discrepâncias, principalmente quanto à qualidade da merenda ofertada nas DREs com consumo frequente muito abaixo da média geral verificada.

Quanto às causas para aqueles que afirmaram que não comem todos os dias na escola, destacam-se, em ordem decrescente de citações:

Quadro 11 – Alimentação – adesão dos alunos à merenda

Motivo pelo qual não come todos os dias na escola	%
Almoço/janto em casa	36,8
Não gosto da comida do dia	30,7
Fila longa para merendar	14,5
Comida ruim	12,4
Horário da merenda	4,1
Cozinha ou refeitório sujo(s)	1,1

Fonte: SED, 2018



Constata-se que a principal razão alegada pelos alunos não tem relação com questões internas à escola: deve-se ao fato desses preferirem comer em casa (36,8%). Porém, o segundo motivo, citado por mais de 30% dos alunos, tem a ver com o cardápio: a não aceitação do preparo do dia.

Sobre essa aceitação, foi questionado sobre os tipos de alimentos que eles não comiam e, em primeiro lugar, citado por mais de 45% dos alunos, está o peixe, seguido pela proteína de soja (40,2%) e em terceiro lugar o ovo, com 33,9% de rejeição. Os alimentos com menores índices de rejeição foram as carnes de frango (8,3%) e a bovina (9,1%).

Em apenas 18,2% das unidades foi encontrado balcão de autosserviço⁶. A possibilidade do aluno se servir representa um ganho de autonomia, além de ser uma forma mais confiável para realização do pagamento das refeições servidas, pois, por esse sistema, as porções são pesadas e paga-se pelo efetivamente consumido, como já apontado no relatório do processo nº 72.004.923/18-42 desta Coordenadoria.

3.4.10. Material escolar

Questionou-se sobre a qualidade do material escolar recebido pelos alunos: 48,9% consideraram o material bom ou muito bom contra 6,6% que o avaliaram como ruim ou muito ruim. Cabe destacar que aproximadamente 5,1% dos alunos entrevistados informaram não ter recebido material escolar em 2018 e 39,4% o consideraram razoável.

3.4.11. Uniforme

Quanto ao uso do uniforme, perguntou-se quais peças do uniforme os alunos usavam e a camiseta foi o item mais citado, com pouco mais de 86% de adesão. No outro extremo está a calça ou bermuda, com pouco mais de 14% de adesão. Quase 12% dos alunos declararam não usar nenhuma peça do uniforme.

Entender os motivos pelos quais os alunos não fazem uso do uniforme é importante, uma vez que a SME gasta anualmente cerca de 100 milhões de reais para o

⁶ O balcão de autosserviço é o nome dado para o tipo de refeição disposta em balcão térmico na qual cada aluno se serve dos alimentos que deseja.



fornecimento dessas peças.

Sobre os motivos alegados pelos alunos para o não uso do uniforme, destacam-se:

Quadro 12 – Uniforme – motivos para não utilização

Motivo pelo qual não usa o uniforme completo	%
Estética (uniformes feios, não se ajustam bem ao corpo)	58,8
Falta de qualidade (desconfortáveis, frios, tecido fino, rasgam facilmente)	45,3
O uso do uniforme não é obrigatório	17,6
O uniforme não me serve (pequeno ou grande demais)	12,3
Quantidade insuficiente de peças (poucas calças, camisetas, blusões)	3,6

Fonte: SED, 2018

Diante dos motivos alegados, há que se repensar a forma e uso dos uniformes para que a política de distribuição de uniformes escolares seja mais efetiva.

3.5. Responsáveis

Responsável	Cargo
Alexandre Schneider	Secretário Municipal de Educação (2017 até janeiro de 2019)
João Cury Neto	Atual Secretário Municipal de Educação
Rui Francisco da Silva	Diretor DRE Butantã
Regina Paula Collazo Bertuccioli	Diretora DRE Campo Limpo
Carolina Nogueira Droga	Diretora DRE Capela do Socorro
Marcia Regina Barrelli	Diretora DRE Freguesia/Brasilândia
Lucimeire Cabral de Santana	Diretora DRE Guaianases
José Waldir Gregio	Diretor DRE Ipiranga



Marcia Marques dos Santos	Diretora DRE Itaquera
Simone Aparecida Machado	Diretora DRE Jaçanã/Tremembé
Luci Batista Costa Soares de Miranda	Diretora DRE Penha
Rui da Silva Lima	Diretor DRE Pirituba
Carlos Antonio Vieira	Diretor DRE Santo Amaro
Mirtes Innocencio da Silva	Diretora DRE São Mateus
Maria Aparecida de Sousa	Diretora DRE São Miguel

4. CONCLUSÃO

Do resultado do Programa de Visitas às Escolas de ensino fundamental da rede municipal durante o ano de 2018, destacam-se as seguintes constatações:

4.1. Dos gestores, 68,9% não são efetivos nos cargos. Desses, quase a totalidade possui como cargo de origem o de Professor de Ensino Fundamental (90,3%) **(item 3.4.2);**

4.2. Dos servidores da área administrativa, 30,6% são readaptados, ou seja, não exercem seus cargos de origem devido a alterações de seu estado físico ou psíquico, comprovadas através de inspeção médica, que resulte em contraindicação para algumas tarefas inerentes a seu cargo ou com relação a certas condições ambientais de trabalho **(item 3.4.2);**

4.3. 42,6% dos professores declararam acumular cargos e 68% possuíam formação em nível de pós-graduação **(item 3.4.3);**

4.4. A DRE Itaquera apresentou os maiores percentuais de professores desmotivados (48%) e que desejam se remover das escolas (32%) enquanto a DRE Penha apresentou os menores índices para os mesmos indicadores, 6,7% e 3,4%, respectivamente **(item 3.4.3);**



- 4.5.** O problema mais citado por professores (70,8%) e gestores (69,6%) referente às condições de funcionamento das escolas foi a dificuldade de acesso à internet (rede *wi-fi*) e pelos alunos as condições precárias dos banheiros, além das agressões entre alunos, ambos citados por 57% **(item 3.4.4);**
- 4.6.** A falta de participação dos pais foi citada com um problema pela maior parte dos professores (59,3%) e gestores (58,0%) **(item 3.4.4);**
- 4.7.** 17,8% das escolas sofreram invasão, assalto ou furto no último ano, sendo que todas possuíam vigilância – em 81,8% delas o serviço é realizado por empresa terceirizada e em 18,2%, por vigia da PMSP (servidor efetivo) **(item 3.4.4);**
- 4.8.** Casos de agressões verbais a servidores foram relatados em 77,2% das escolas **(item 3.4.4);**
- 4.9.** A DRE Itaquera apresentou o maior percentual de professores que declararam já terem sido agredidos verbalmente por alunos (92%) e a DRE São Mateus o menor percentual (50%). Quanto à agressão física, a DRE Penha tem o maior percentual (33,3%) enquanto nas escolas da DRE São Miguel não foram relatados casos dessa natureza **(item 3.4.4);**
- 4.10.** Cada escola possuía, em média, 32 alunos deficientes, com transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, sendo que destes, aproximadamente 11 não possuíam laudo **(item 3.4.6);**
- 4.11.** Quase a metade das escolas (45,4%) possuíam disciplinas do ensino fundamental II sem professor **(item 3.4.7);**
- 4.12.** A maioria dos alunos apontou como situação corriqueira em sala de aula o fato de os professores serem obrigados a esperar muito pelo silêncio dos estudantes (90,5%) e a existência de barulho e desordem na sala de aula (75,9%) **(item 3.4.7);**
- 4.13.** Mais da metade dos professores (50,1%) declararam não haver livros didáticos suficientes para todos os alunos **(item 3.4.7);**



4.14. 43,5% das escolas não são acessíveis (deficientes físicos não conseguem chegar a todos os ambientes); 32,6% não contam com entradas e saídas acessíveis; 39,1% não possuem rampas em desníveis; e em 20,4% das unidades escolares não há sanitários específicos para deficientes **(item 3.4.8, b);**

4.15. Somente uma em cada cinco unidades escolares (19,6%) possuíam, nos banheiros de alunos, papel toalha e sabonete líquido junto às pias dos banheiros e apenas 30,4%, papel higiênico. Em 54,4% das escolas não foram encontrados assentos nos vasos sanitários nos banheiros dos alunos **(item 3.4.8, c);**

4.16. Em mais da metade das escolas visitadas (59,1%) foram encontrados móveis e equipamentos danificados **(item 3.4.8, f);**

4.17. Em 16,7% das escolas, a refeição servida no dia não estava de acordo com o estabelecido no cardápio **(item 3.4.8, g);**

4.18. Somente o gestor de uma unidade escolar declarou possuir Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros **(item 3.4.8, h);**

4.19. Quanto à aceitação da merenda, verificou-se grande discrepância entre as DREs no que se refere ao percentual de alunos que sempre consomem a merenda, sendo que, enquanto 80,9% dos alunos da DRE Ipiranga declararam fazer as refeições na escola diariamente, somente 37,5% dos alunos da DRE Penha deram a mesma resposta **(item 3.4.9);**

4.20. Mais de 30% dos alunos entrevistados afirmaram que não consomem a merenda diariamente, em virtude do cardápio do dia, sendo este o segundo motivo mais citado para a não aceitação da merenda. Além disso, 45% dos alunos afirmaram que não comem peixe, 40% não consomem proteína de soja e 33%, ovo **(item 3.4.9);**

4.21. Quanto ao uso do uniforme, mais de 86% dos alunos afirmaram que usam camiseta, enquanto apenas 14% declararam usar calça ou bermuda. Ademais, quase 12% dos alunos declararam não usar peça alguma do uniforme **(item 3.4.11);**



4.22. Quanto aos motivos para a não utilização dos uniformes, destacam-se fatores estéticos, apontados por 58,8% dos alunos; e falta de qualidade das peças, apontada por 45,3% dos alunos **(item 3.4.11)**.

RECOMENDAÇÕES

Adicionalmente, recomendamos à Secretaria Municipal de Educação que:

4.23. Tome as providências necessárias para que o sinal de *wi-fi* nas escolas seja regularizado, dado que este foi o problema mais citado na rede por gestores e professores e atinge escolas em todas as diretorias **(item 3.4.4)**;

4.24. Verifique a forma de distribuição e acesso aos livros didáticos, dado que mais da metade dos professores do ensino fundamental II relataram não possuir livros de sua disciplina para todos os alunos **(item 3.4.7)**;

4.25. Faça as adaptações necessárias nas unidades escolares para que se possa cumprir o estabelecido na Lei de Acessibilidade **(item 3.4.8,b)**;

4.26. Promova treinamento específico aos gestores sobre gestão/fiscalização de contratos, em especial os de limpeza, pois se verificou, durante as visitas, diversos descumprimentos contratuais **(item 3.4.8, c)**;

4.27. Tome as providências necessárias para que o processo de baixa de patrimônio dos móveis e carteiras quebrados nas escolas seja agilizado, uma vez que há uma grande quantidade desses materiais nas unidades **(item 3.4.8, f)**;

4.28. Regularize a situação das escolas que não possuem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), dado que este documento certifica que a edificação apresenta as condições de segurança contra incêndio, sendo obrigatório para todos os prédios em que haja circulação de mais de 100 pessoas **(item 3.4.8, h)**;

4.29. Investigue os motivos das grandes discrepâncias no consumo da merenda escolar, com especial atenção quanto à qualidade da merenda ofertada nas DREs com consumo frequente muito abaixo da média geral verificada **(item 3.4.9)**;



4.30. Reformule a sistemática de aquisição e distribuição de uniformes escolares, uma vez que foi constatada a baixa utilização dos itens pelos alunos (com exceção da camiseta) frente ao expressivo montante gasto anualmente (**item 3.4.11**).

Em 01.02.2019

ADRIANO ALVES DOTO
Agente de Fiscalização

BÁRBARA POPP
Agente de Fiscalização

JOÃO ROBERTO FERNANDES DE LIMA
Supervisor de Equipe de Fiscalização e Controle 4

AAD/BP
R.P.: FRFS